

INTERVENÇÃO DE SALIM CRIPTON VALÁ, MINISTRO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique

UMA VISÃO DE DESENVOLVIMENTO ASSENTE EM 6 EIXOS

Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,

Distintos Convidados,

Ideia Inicial

Uma Nação, tal como uma casa sólida, nunca é obra do acaso: nasce de uma visão que alguém (ou um grupo) teve a coragem de ter, ganha forma num projecto que alguém teve a paciência de desenhar, e só se ergue pelas mãos de muitos construtores, para servir quem virá depois deles.

É através desta lente que convidamos a encararem esta Conferência!

Eixo I - Toda a casa começa com uma visão

A visão é determinante!

Assim acontece com uma família. Assim acontece com uma empresa. Assim acontece com uma Nação: nada de sólido se ergue sem que alguém, primeiro, o tenha imaginado.

O desenvolvimento quase nunca acontece por fatalidade. É sempre consequência de uma visão suficientemente clara para orientar as escolhas que se seguem. Foi essa visão, uma visão para os próximos vinte e cinco anos, afirmada por Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, desde a sua investidura, que o levou a instruir o MPD sobre a importância de adoptar uma governação participativa, dialogante e de proximidade.

Esta Conferência não é exclusivamente um exercício lúdico de participação e inclusão. É a expressão concreta de que apostamos em aprender com a sociedade, nos seus diferentes segmentos, sendo essa pluralidade que enriquece a nossa moçambicanidade.

Eixo II - A pergunta da nossa geração

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Todas as gerações enfrentam um momento em que precisam de decidir que país querem deixar às gerações seguintes.

Há vinte e cinco anos, Moçambique respondeu a uma pergunta histórica através da “*Agenda 2025: Visão e Estratégias da Nação*”. Hoje somos chamados a responder à uma pergunta nova. Não sobre o país que sonhámos. Mas sobre o país que teremos a coragem de construir.

"Esta nossa Casa Comum chamada Moçambique continua por acabar. A pergunta que continua a soar é se teremos a coragem de erguer o que falta de forma diferente".

Não vos vamos dar, agora, essa resposta. O nosso Presidente entendeu que parte dessa resposta será construída ao longo desta Conferência.

Mas tenhamos presente que as Nações, tal como cada um de nós, não são lembradas pelas circunstâncias que enfrentaram. São lembradas pelas escolhas que tiveram a coragem de fazer.

Tal como sabemos que um projecto bem desenhado não basta. Uma casa não fica de pé só porque existe uma planta. Por isso, sabemos que o maior risco não está em planificar com ambição, está em deixar um fosso entre planificar, orçamentar, executar e monitorar. É esse fosso que estamos hoje empenhados em fechar, para que cada escolha desta Conferência se traduza em obra concreta, e não apenas em papel.

Eixo III - Revisitar os alicerces

Nenhum arquitecto acrescenta um novo piso sem primeiro avaliar os alicerces. É precisamente isso que Moçambique faz hoje.

Os primeiros vinte e cinco anos permitiram construir as fundações desta “Nossa Casa Comum”. Não nos reunimos para os julgar, nem para os celebrar. Reunimo-nos para os compreender com honestidade, porque só quem conhece verdadeiramente os seus alicerces consegue decidir o que deve preservar, reforçar, ajustar ou transformar.

É comum ouvir-se que estamos, agora, à entrada de uma nova era de riqueza. O gás natural pode multiplicar, em poucos anos, as receitas do nosso Estado.

A história de outros países alerta que este pode ser um momento mais perigoso, e não um momento mais seguro. Requer, por isso, maior prudência, sensatez e pragmatismo.

Requer estar aberto a ouvir, a aprender, a colher lições. Por isso o Nosso Presidente nos convidou a este momento de diálogo, reflexão e procura conjunta de caminhos promissores para o nosso Moçambique.

Eixo IV - Construir a casa é responsabilidade de todos

Estimados Convidados,

Nenhuma casa é construída apenas pelo arquitecto. Nem pelo engenheiro. Nem pelo proprietário.

A construção de uma casa exige o talento de muitos,... não só do Governo nem só do Estado.

É por isso que esta Conferência reúne, num só espaço e num só dia, cerca de 500 participantes presenciais, representantes do Governo, Estado, Sector Privado, Parlamento, Parceiros de Cooperação, Sociedade Civil, Partidos Políticos, Academia, Órgãos de Comunicação Social, Ordens e Classes Profissionais, Sindicatos, Confissões Religiosas, Jovens, Mulheres, Estudantes, ... na prática “o Moçambique em Miniatura”. Cada um representa um elemento fundamental da “Nossa Casa Comum”.

Eixo V - A casa que deixaremos às próximas gerações

A verdadeira razão pela qual, muitas vezes, construímos uma casa nunca somos nós próprios. Construímos para quem nela viverá.

As decisões desta Conferência serão vividas pelas próximas gerações, por aqueles jovens, aquelas mulheres, aquelas crianças que hoje nos observam hoje a decidir, ... e que serão adultos daqui a alguns anos. A casa que hoje desenhámos será habitada, sobretudo, por quem ainda terá de construir os pisos seguintes.

E essa casa não se mede com discursos, mede-se em coisas simples e concretas: uma escola que abre ou não abre; um posto de saúde que avança ou atrasa; uma estrada que liga ou não liga o produtor ao mercado; um produtor agrícola numa povoação que já tem acesso ou não à energia eléctrica ou saneamento básico. É disso que nos referimos quando falamos de desenvolvimento.

“As grandes obras nunca pertencem apenas a quem as inicia. Pertencem, sobretudo, a quem delas beneficiará.”

Essa é a convicção que norteia a nossa acção, e vamos trabalhar afincadamente para materializar essa visão!

Eixo VI - A visão que agora nos convoca

Prezados Conferencistas, Excelências,

Começámos por dizer que toda a casa nasce de uma visão. Enfatizamos que essa visão exige escolhas, ... algumas delas difíceis.

A mudança que esta Conferência representa já começou. Falta-nos, agora, apenas uma coisa: “ter a coragem colectiva de a acelerar, aprofundar, diversificar e dar-lhe mais vigor e fôlego”.

Chegou, agora, o momento de escutar a visão que deu origem a este novo ciclo, a visão que desafiou Moçambique a revisitar o seu percurso, a pensar o futuro com ambição, e a transformar a planificação estratégica num instrumento de construção dos alicerces para a nossa independência económica.

Foi essa visão que inspirou esta Conferência. É essa visão que hoje nos reúne. E é essa visão que teremos agora a oportunidade de escutar daqui a momentos.

Tenho, por isso, a elevada honra de convidar Sua Excelência Daniel Francisco Chapo, Presidente da República de Moçambique, a proferir o Discurso de Abertura da Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável de Moçambique.

Muito obrigado pela atenção dispensada!

Maputo, 08 de Julho de 2026

Salim Cripton Valá